

A D E F E S A

3.ª FASE — QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1970 — N.º 536 — PROPRIÁ — SE.

Exijo que se diga e se mostre sempre a verdade, por mais que ela nos doa. (Pres. Médici)

Apelo à imprensa de meu país para que aponte o que é certo e mal houver. (Pres. Médici)

Alfabetização de Adultos

Objetivo Concreto da Campanha da Fraternidade em 1971

Em entrevista ao nosso boletim, D. José Brandão de Castro solicitou-nos que fizéssemos divulgação do objetivo da Campanha da Fraternidade, no ano de 1971, que é a participação no Plano de Alfabetização de Adultos. Assim falou D. José:

É sabido como o MOBREAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização — foi lançado pelo Governo em várias cidades do país, entre as quais figura a cidade de Propriá, onde cerca de 100 aulas de alfabetização são realizadas cada noite.

A Conferência dos Bispos, orientadora da Campanha da Fraternidade, lançou, em setembro, um apelo a todos os Bispos, Padres e cristãos em geral, para que deem o seu apoio a esse movimento, que já se tornou conhecido em todo o Brasil.

O problema é porém de tal monta que também as entidades particulares devem colaborar com a iniciativa governamental, a fim de que possamos celebrar os nossos 150 anos de independência política com um país também "independente" do analfabetismo.

Experiências que deram resultado

No início do ano antes ainda de ser lançado o MOBREAL, a Campanha da Fraternidade em Belo Horizonte alfabetizou milhares de pessoas, num trabalho que mobilizou todas as paróquias da Capital Mineira. Com o resultado obtido e com a sensibilização do povo em geral para a necessidade da alfabetização, cremos que, na realidade, também nossas paróquias podem lançar-se com segurança de êxito a esta campanha de educação

de base, no próximo ano. É evidente que se trata de um trabalho ao qual é convidado cada brasileiro responsável e convencido de que dar a possibilidade de alfabetizar-se a quem carece de alfabetização é um objetivo muito nobre para a Campanha da Fraternidade.

O papel dos Vigários

A participação reservada aos Srs. Vigários é onerosa, mas é de imprescindível importância. Depois do estudo detalhado do Plano, deverão escolher cinco

coordenadores, responsáveis pela realização em sua paróquia deste Plano de Alfabetização. Esses coordenadores farão um curso rápido, em que tomarão as informações necessárias. Este curso terá a duração de 12 horas e será realizado na sede da diocese, num fim de semana de janeiro ou fevereiro. Seria interessante que o Vigário participasse também do curso.

Escolha até dezembro

Já conversamos com os Srs.

Vigários, na reunião mensal do Clero, no dia 19 de novembro e todos ficaram entusiasmados com o Plano. Esperamos que até fins de dezembro, sejam indicadas as cinco pessoas para a coordenação desse trabalho de promoção humana em cada paróquia. E esperamos também que os Srs. Vigários comuniquem todo esse Plano às escolas e às entidades religiosas, bem como a todos quantos possam colaborar, disse D. José, finalizando a entrevista.

O Papa Fala Contra as Drogas que «Dopam»

Falai, gritai enquanto estamos a tempo de impedir a difusão e a degeneração social do fenômeno dos estupefacientes

A 18 de outubro, Paulo VI recebeu em audiência os médicos da Itália que participaram das solenidades do "DIA DO MÉDICO", dia de São Lucas, Evangelista, chamado por São Paulo — médico caríssimo. O Papa se deteve a discorrer sobre o problema dos entorpecentes, um dos problemas mais sérios de nossos dias, "essas drogas misteriosas, que hoje se estão a difundir como um funesto contágio, favorecidas por um comércio clandestino e especulador."

Insiste o Papa em que os médicos nos digam "em que consiste a sua traiçoeira e po-

lucrosa atração, quais são os efeitos biológicos e psíquicos que produzem ao serem utilizadas" e lembra que seu uso mesmo com finalidades terapêuticas, sem a vigilância do médico, é sempre um abuso, que degenera imediatamente em progressiva e inevitável toxicomania.

Lembra ainda que temos necessidade de que se levante a voz do médico para denunciar a gravidade de um perigo, que ameaça alargar-se tanto mais, quanto maior é a aliciação que produz e quanto mais vastos e ingentes são os interesses comerciais que o favorecem.

Contribuição da Igreja

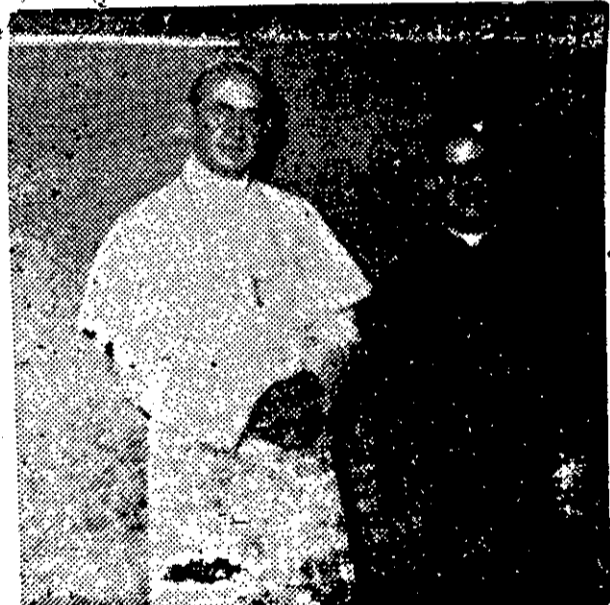
"Quanto a nós, dizemo-vos que a Igreja está pronta a receber o vosso ensinamento. Sentimos realmente a necessidade e o dever de chamar a atenção de todos os que têm alguma responsabilidade no nosso mundo religioso, pastoral e pedagógico, como os pastores, os pais, os mestres, os dirigentes de associações ou de publicações, para o tremendo e insidioso fenômeno da difusão dos alucinógenos, exortando-os a trabalharem para que este fenômeno seja oportunamente vigiado e contido."

Mais adiante, afirma o Papa

que o Evangelho, "que procura unicamente despartar e dilatar o reino interior do espírito é radicalmente contrário a todas as nomalias artificiais da sensibilidade e da psicologia humana".

A HORA DO MÉDICO

Observa o Papa que os homens de hoje "mostram-se mais dóceis à voz do médico e do cientista, do que à de outros mestres embora sejam competentes. Falai, gritai, enquanto estamos a tempo de impedir a difusão e a degeneração social do fenômeno dos estupefacientes". (Osservatore Romano, 1º/11/70, página 9).



Bispos renovam sua condenação ao comunismo

Já estava no prelo a edição de 15 de novembro, quando nos chegou o comunicado da Conferência dos Bispos, datado de 16 de outubro. Por essa razão é que somente agora o publicamos. Nossos leitores poderão analisar a posição dos Bispos, na hora atual, lendo, na íntegra, o texto que segue:

A Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, convocada extraordinariamente, reuniu-se no Rio de Janeiro, nos dias 15 e 16 do corrente, para apreciar as presentes condições de garantia e plena realização da ação apostólica da Igreja, no desenvolvimento social e cultural do país.

No empenho da constante orientação do povo de Deus,

examinou acontecimentos recentes verificados em entidades relacionadas com a sua missão.

A invasão da sede nacional da Juventude Operária Católica (JOC) e do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES), com a prisão de membros dessas entidades, veio tornar-se aos numerosos casos de sacerdotes e leigos encarcerados, em claro desatendimento das condições, embora mínimas, inequivocamente estabelecidas pela legislação do país, quanto à comunicação de detenção à autoridade judiciária e quanto às limitações à incomunicabilidade estabelecida pelo parágrafo primeiro do artigo 59 do Decreto-Lei nº 398, de 29 de setembro de 1969.

Ao reconhecer no desenvolvimento econômico e social do Brasil as realizações do Go-

verno, a Comissão Central encarece entretanto que a promoção do homem em suas várias implicações — objetivo assumido pelo Governo em seus documentos oficiais — deva ser plenamente assegurada em todos os escalões de sua organização política e administrativa.

Tal objetivo não será alcançada quando, para eliminar o terrorismo subversivo e aviltante, cuja maior vítima é o próprio povo, a exacerbação de uma justa preocupação pela segurança nacional, gera um clima de crescente insegurança. O terrorismo da subversão não pode ter como resposta o terrorismo da repressão.

Renovamos nossa firme condenação ao comunismo. Forma inegável, entretanto, de fomentá-lo é impedir a ação da Igreja, deturpar sua imagem, trun-

car sua doutrina, carregar suas atividades, difamar e caluniar seus pastores.

No julgamento do que é realmente conforme ao Evangelho e à sua aplicação, os Bispos do Brasil não admitem transferir as responsabilidades que lhes cabem por mandato divino.

A Comissão Central julga imprescindível afirmar a presença crítica da Igreja, no sentido de preservar os valores humanos de desenvolvimento e garantir que este venha a se inserir num episódio da história da salvação, à qual serve de alento o sacrifício dos que hoje sofrem perseguição por estes mesmos objetivos.

Entre estes valores, revestem especial importância o diálogo veraz e a garantia ampla do direito de resposta e de defesa de todos aqueles que são atingidos no exercício de sua

missão eclesial, o respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana, e a reta aplicação das normas legais, que asseguram as pessoas e as instituições contra todas as arbitrariedades.

A Comissão Central reafirma a inalienável responsabilidade da Igreja na promoção de atividades que lhe são inerentes, tal como são expressas pelos documentos do Concílio Ecológico Vaticano II, pela Encíclica "Populorum Progressio" e pelas conclusões de Medellín. Renova o compromisso de cumprí-los à custa de qualquer sacrifício.

Os Bispos do Brasil continuarão a desenvolver todo o esforço para impedir qualquer distorção no entendimento por terceiros dos objetivos das vá-

rias entidades que atuam no campo da ação apostólica da Igreja e na aplicação que lhe devem dar, na prática, os seus imediatos responsáveis.

Queremos que este nosso pronunciamento seja recebido com a mesma sinceridade e desejo de colaboração que o inspiraram. Neste sentido, confiamos que as autoridades preocupadas, como nós, pela preservação dos valores humanos e cristãos da sociedade brasileira, saberão tomar as medidas eficazes e imediatas para assegurar o clima de solidariedade, de justiça e de liberdade, indispensável à realização do grande destino da Pátria e à projeção de sua verdadeira imagem na comunidade dos povos.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1970.

A DEFESA

Boletim Informativo da Diocese de Propriá

PROPRIÁ — SERGIPE

EDITORIAL

DOM HÉLDER E O TERCEIRO MUNDO

Nossos jornais e revistas estão sempre falando de Dom Hélder. Jornalistas mal informados — não podemos admitir que estejam de má fé! não falam sobre Dom Hélder. Falam, sim, contra Dom Hélder. Nossos diocesanos, frequentemente nos perguntam o que há com D. Hélder. Indagam se realmente D. Hélder está fazendo campanha contra o Brasil lá no estrangeiro. Querem saber que idéia devem fazer de Dom Hélder. Toda essa preocupação muito justa e que revela o desejo de que, segundo o belo pensamento do Presidente Emilio Garrastazu Médici, "se diga e se mostre sempre a verdade, por mais que ela nos doa" é o resultado da campanha que se faz contra Dom Hélder.

Fala-se contra ele? Os cristãos que o conhecem de perto o estimam como um Pastor dedicado ao seu povo, ao Papa, a Jesus Cristo saber a verdade. A preocupação é ainda maior, quando até cristãos de peso, na vida do país, homens conhecidos pelo seu valor filosófico e literário, dentro e fora da área da Igreja, escrevem contra ele da maneira mais dura.

Nosso boletim se dirige ao povo da nossa Diocese. É um veículo do pensamento do bispo desta Porção do Povo de Deus que está na Diocese de Propriá. Em consciência, achamos que precisamos dizer uma palavra sobre esse Arcebispo tão discutido entre nós, maisinado por uns e abençoado por outros.

Dom Hélder, a esta altura, não é apenas um cidadão brasileiro. É já um cidadão do mundo. Isto é, sua palavra é respeitada em todos os países, seu pensamento é assimilado por milhões de pessoas, seus pontos de vista vão ganhando terreno cada vez mais.

Estivemos na Europa, ainda há pouco. Não temos a pretensão de dizer que ele unanimemente aplaudido. Mas podemos afirmar que tivemos ocasião de falar com muitas pessoas que tinham reservas contra ele. Mas, assim que davamos as explicações necessárias, essas pessoas diziam: "Assim, é diferente!" E afirmavam que agora o compreendiam melhor.

Uma coisa deve ficar bem clara: Dom Hélder é um dos líderes do Terceiro Mundo. Para os que não sabem o que isso quer dizer, lembramos que o Primeiro Mundo é formado pelos Países Capitalistas ou Neo-Capitalistas; e o Segundo Mundo é formado pelos Países Comunistas ou Socialistas; e o Terceiro Mundo é formado pelos países subdesenvolvidos ou em via de desenvolvimento, entre os quais se alinha o Brasil e toda a América Latina, desde o México até a Argentina.

Dom Hélder é uma voz poderosa que denuncia os erros existentes nos três mundos que acabamos de citar. Ele denuncia os erros, para abrir os olhos dos que erram, para que eles se convertam à verdade, se é que eles desejam que reine a paz sobre a terra. E com Paulo VI frisa Dom Hélder, demonstrando suas palavras com exemplos concretos, que, onde não há justiça, não pode haver paz. Suas palavras são por vezes candentes como as palavras dos Profetas da Bíblia. Considerando-se irmão de todos os homens, fala-lhes com a inteligência e com o coração. É por isso que todos querem ouvi-lo. Dir-se-ia que há, na hora presente, uma grande sede de verdade no mundo.

Imaginem os meus caros Diocesanos que Dom Hélder fala, muitas vezes, mais ou menos nestes termos, lá na França, na Bélgica, no Japão, na Alemanha, nos Estados Unidos: "Os países ricos são ricos à custa dos países do Terceiro Mundo, dos países pobres. Vocês se tornam cada vez mais ricos, ao passo que nós vamos ficando cada vez mais pobres. Vocês vão comprando a nossa matéria prima por um preço cada vez mais baixo e nos vão vendendo as suas mercadorias por um preço cada vez mais alto. Se vocês forem justos conosco, nós sairemos de nosso subdesenvolvimento. Se vocês nos pagarem o preço justo quando compram a nossa matéria prima, nós não precisaremos nem da esmola, nem da ajuda, nem de dinheiro de ninguém. Vocês devem se converter. Vocês devem compreender que são injustos. Vocês devem compreender que nos exploram e que, enquanto fomos explorados, nós seremos subdesenvolvidos." É mais ou menos assim que fala Dom Hélder. Como se diz na gíria: é daí para a frente.

A nosso ver, isso é trabalhar pelo Brasil. É trabalhar pelo Terceiro Mundo. É trabalhar pela paz mundial.

Por isso é que nós lamentamos que o nosso povo esteja tão mal informado.

Os nossos Diocesanos que já ouviram Dom Hélder, quando da festa dos 250 anos da Paróquia de Propriá, estejam certos de que ele, mais que Profeta do Terceiro Mundo, é o Profeta do Mundo Novo — mundo de fraternidade, de justiça, de amor e de paz.

**ASSINE "A DEFESA"
E VIVA BEM INFORMADO
COM O QUE ACONTECE**

Precisa o mundo de paz

Antônio Conde Dias

A pesar de a ONU não ser sempre feliz em suas deliberações, vem contudo mantendo um estado de equilíbrio entre as nações que lhe integram os quadros, em benefício da paz.

Verifica-se, porém, que os presságios continuam os menos favoráveis e animadores no cenário internacional, à medida que os dias passam, como as notícias nos relatam.

Problemas relevantes, como o do Oriente Médio, não foram até agora solucionados, por mais que a diplomacia tente fazê-lo, fato que põe em constante sobressalto a vida

dos povos.

Em constantes divergências, às vezes atenuadas mas sempre ameaçadoras, vivem os blocos ocidental e comunista, numa flagrante ameaça à paz universal.

Haverá ainda sólida ponte que os reaproxime para que possam os regimes russo e soviético em paz coexistir por longo tempo?

Voltará a China a reaproximar-se da União Soviética ou ambas agravarão ainda mais antagonismos que as separam?

Persistirá a URSS no deliberado propósito de desprestigiar o direito de

autodeterminação dos povos integrantes do mundo comunista, à semelhança do que aconteceu com a Checoslováquia?

São perguntas insistentes que correm em todos os lábios e inquietam todos os espíritos, mas que só poderão ser cabalmente respondidas pelo desenrolar dos acontecimentos.

Enquanto na ONU voltam à baila propostas de limitação das armas nucleares e de desarmamento geral, entregam-se os homens à inglória tarefa de descobrirem novos engenhos de guerra quando deveriam empregar me-

hor seu tempo em encargos de paz em benefício da humanidade.

Não estamos aqui a traçar um quadro sombrio da situação mundial com as cores negras do pessimismo e da descrença; preferimos alinhar fatos e recolher provas para ilustrarem e fortalecerem nossas assertivas.

Que os estadistas, por do à margem malquerenças e prevenções, enveredem pela trilha da paz do entendimento e de compreensão, para felicidade e engrandecimento dos povos.

RFM

Vida e aspecto das coisas

A presença da bandeira

Eramos meninos e aprendemos a amar a bandeira brasileira. Havia naquela época aulas de civismo em que se ensinava a significação das cores, das estrelas e da legenda. Alguns professores eram mais exigentes e contavam a história da bandeira nacional desde longas datas, através dos fatos. Referiam-se, por exemplo, à primeira bandeira nacional, que não foi outra senão aquela que trouxe Pedro Alves Cabral, na descoberta do Brasil. D. João IV, de Portugal, em 1649, doou a segunda. Foi a bandeira particular da terra descoberta. Era toda branca, encimada por uma cruz vermelha. Com a transferência da corte portuguesa, em 1808, para o Brasil, recebemos a terceira: era a bandeira da casa reinante. O Brasil recebeu a sua quarta bandeira no dia 18 de setembro de 1822. Foi o primeiro emblema realmente brasileiro, criado por D. Pedro I. Jean Batista Debret, sob a orienta-

ção de D. Pedro, desenhou essa bandeira nas cores verde e amarela. Com a proclamação da República, veio a quinta e última bandeira. O escritor brasileiro Raimundo Teixeira Mendes, um dos chefes da propaganda positivista no Brasil, encarregou-se do trabalho desse pavilhão nacional, deixando o desenho a cargo do pintor Décio Vilares. Deve-se a Benjamim Constant o lema "Ordem e Progresso", que o sugeriu a Teixeira Mendes. As estrelas foram inspiradas nas que realmente brilhavam nos céus do Brasil, na histórica madrugada de 15 de novembro de 1889.

Crescemos e nos tornamos adultos acreditando no valor da nossa Pátria. A presença da bandeira significa, para nós, um chamamento à responsabilidade dos nossos atos, uma cordial advertência a um compromisso que assumimos tacitamente com a terra berço. O culto à bandeira deve ser ensinado e preservado em todas as

oportunidades que se nos oferecem.

Por isto aplaudimos a idéia da instalação, nos salões de aula das escolas, de uma bandeira brasileira. Ali se pertence a construção da Pátria, no que há de mais valioso que é a consciência nacional através da educação. E o culto à bandeira não poderia ficar à mar-

gem. Faz-se mister, por conseguinte, que os professores, diretores de escolas, notadamente aqueles que ensinam Educação Moral e Cívica, voltem-se para este aspecto: culto à bandeira, ao símbolo da Nação, ao verde pendão da esperança, que a brisa do Brasil Beija a balança.

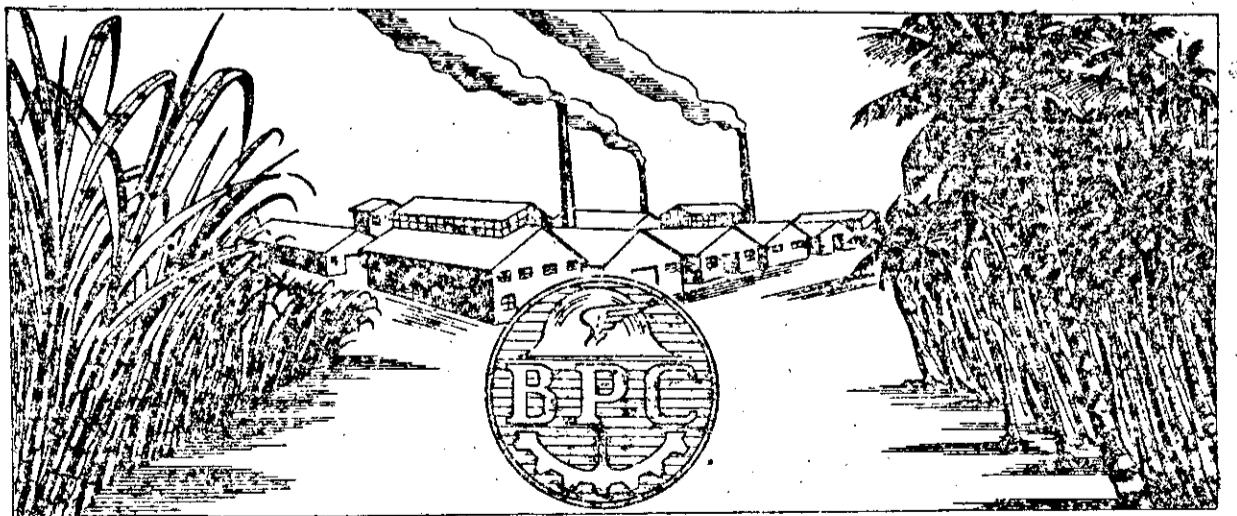
IRMÃOS PEIXOTO S. A.

VEÍCULOS E ACESSÓRIOS

Concessionários da WILLYS OVERLAND DO BRASIL EM PENEDO — ALAGOAS

Rua São Miguel, 59

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

MATRIZ

Rua João Pessoa, 274

Aracaju - Se.

Av. Aug. Maynard, 158

Propriá - Se.

Largo de Sto. Antônio, 1

Itabaiana - Se.

Av. Coronel Loiola, 1

Simão Dias - Se.

AGÊNCIAS

Praca da Matriz, s/n

Estância - Se.

Av. 7 de Junho, 309

Tobias Barreto - Se.

Sou um homem inquieto que busca a felicidade dos homens

Discurso do Dr. Luiz Rabelo Leite

Aqui estou, amigos, trazido pela voz do coração. Aqui compareço, companheiros, convocado pela bondade da afecção. Aqui presente me encontro, Propriá dos meus sonhos, atendendo ao chamado da lembrança e da recordação.

Os amigos do afeto chamaram-me e aqui cheguei... Os companheiros do servir convocaram-me e aqui estou... A saudade ternamente sussurrou-me e aqui voltei... para agradecer, para reconhecer, para penhorar.

Agradecer o gesto dos amigos. Reconhecer nossa inutilidade e insignificância. Penhorar o nosso coração à cidade.

Agradecer o gesto dos amigos — na figura bíblica do meu mestre e amigo, Dr. João Fernandes de Brito, bondade, compreensão, simplicidade — pela lhança do gesto mais corajoso dos que ofertaram do que mesmo pelo merecimento de quem recebe.

Reconhecer a inutilidade e insignificância quando nos voltamos para o passado e vemos o pouco que fizemos e o muito que poderia ter sido feito,

se fôssemos, realmente, fiel ao nosso destino. Como podemos deixar de sentir a insignificância de tudo o que fizemos, em face do velho vulto imenso dos acontecimentos que nos cercam? Este sentimento de inutilidade e insignificância, diz Tristão de Ataíde, domina tudo mais na hora em que do alto da montanha se descortinam os dois horizontes — o que deixamos atrás, envolto na saudade das despedidas, e o que se descortina em nossa frente, lá no fundo do vale.

Penhorar o coração à cidade que criou laços e deixou em nossa existência marcas profundas de grandeza, de afeto e de compreensão.

Propriá! Não é, por certo, sem saudade que vemos bem longe o jardim em que brincávamos, a rua em que morávamos, a escola em que estudávamos, as carreiras dos primeiros sustos coletivos, as lembranças das bondosas professoras e catequistas; as brincadeiras dos meninos do Bairro de Cima e do Bairro de Baixo; as corréias

na lagoa, as viagens gostosas pelo rio São Francisco nas canoas de tolda, os veraneios na Ilha das Caumbas e Peba, as Novenas de Santo Antônio e as Missas da Igreja do Rosário... Todas as infâncias no fundo do coração parecem, como se assemelham todas as saudades...

Propriá! A saudade me faz neste instante retornar ao passado e leva-me pelas mãos da lembrança a rever tudo... a casa onde nasci, os amigos, os bons amigos que deixei, a figura de meu pai que jamais me saiu da alma e do coração... Lembrou-me do olhar profundo, do seu último olhar que era um abraço uma longa tristeza.

Propriá! A recordação me conduz e vamos no caleidoscópio do carinho vendo as lutas, os sofrimentos e poucos a pouco as cruces no caminho, os olhos que se fecham, os amigos que perdem a medida que caminhamos para a frente e vamos deixando em cada canto um pouco de nós mesmos, pedaços do nosso ser.

Propriá! Quase que quero chorar, pois a tentação do abandono procura invadir o nos-

so coração. Mas o sentido profundo da vida de todos os meus amigos, a razão de ser de tudo aquilo que deixaram em nós é que acima deles estava tudo aquilo que eles trouxeram a todos nós, de vida, de calor e de alegria. E isso não morre, não passa, não se atenua sequer. Vivemos aenas à sombra de uma luz que não é deste mundo. E quanto mais a sombra invade nossos corações, mais sentimos brilhar do outro lado a luz que nada pode fazer cessar em nossas vidas e é alimento contínuo de nossa Esperança.

Viver para servir

Amigos de Propriá, quero confessar, neste instante que tenho procurado por todos os meios possível, através minha vida de Professor e Promotor Público ser fiel à minha vocação de cristão e de brasileiro. Sou um homem inquieto, que busca a felicidade dos homens. Todos os homens querem e devem ser felizes. A longa história da humanidade é a longa e penosa aventura dos homens em busca da felicidade. Sonhamos,

almejamos e lutamos para que todos os homens sejam felizes.

Venho também vos convocar e reconvocar meus amigos para lutar pela felicidade dos outros. O homem total é o homem unido a Deus, é aquele que se une a todos os homens, seus irmãos, de todos os tempos e de todos os lugares, para fazer um com eles. Nenhum

homem pode viver sozinho se se empobrecer.

Abri-se a Deus e aos homens. Encontrar Deus e encontrar os homens. Comungar com Deus e comungar com os homens. Venho solicitar a cada um nesta minha terra que abra a porta e a cada um dos meus amigos que aqui veio, que preciso servir.

Viver para servir, viver servindo
Sem ligar aos espinhos da jornada
E servir com prazer, servir sorrindo,
Fazendo assim a vida compensada.

Serve quem tem o coração aberto,
Serve quem ama porque é feliz,
Serve quem tem na vida rumo certo,
Serve em ações e serve no que diz.

Para servir não é mister riqueza,
Serve o pobre tanto quanto o rico,
Basta se ter no coração nobreza.

Sentimento de amigo e companheiro.
Pois às vezes um olhar, um gesto, um afago,
Vale mais do que rios de dinheiro.

Obrigado, amigos, pelo presente, pela lembrança.
Obrigado, companheiros, pelo calor humano das presenças.
Obrigado, saudade, pelo mundo de recordações que me proporcionou.

Honra ao Mérito - Discurso do Dr. João Fernandes de Brito

O Rotary-Clube de Propriá-Colégio, agindo sob a égide da razão — quis — e neste fazer ele cumpre um dever — homenageá-lo, outorgando-lhe a medalha de "Honra ao Mérito". Sim, ao lado desta imposição da razão parece que quis também proporcionar-me a ventura, o prazer de ser intérprete dele, Rotary-Clube de Propriá, nesta homenagem que ele lhe está prestando. Digo que agiu o Rotary assim, na minha escolha, ouvindo o coração, porque só o conhecimento da amizade que nos

prende, poderia ele assim agir, proporcionando-me este prazer imenso. Mas ao mesmo tempo em que o homenageado, digo que quis também me homenagear, pois todos aqui em Propriá conhecem de minha inópcia como orador, essa inópcia certamente me impediria de aceitar o munus, se eu tivesse aqui de fazer o retrospecto de sua vida, de exaltar-lhe os méritos, de tratar-lhe a biografia. Mas disso estou dispensado, porque seria trazer a todos o que é do conhecimento de todos. Propriá em peso o conhe-

ce. Propriá sabe quanto você merece, quanto vale e como vem agindo na sua vida. E eu mesmo, em consequência deste conhecimento, é que lhe estou prestando esta homenagem. Assim, estou dispensado de enumerar-me nesses elogios que você merece, mas sei que não exige, e por isso embora o meu decréscimo do brilhantismo desta homenagem, egoisticamente aceitei a incumbência para gozar do prazer deste instante.

Em verdade, você, filho de Propriá, soube fora daqui conquistar a admiração de todo

Sergipe, porque seu nome dentro do Estado é conhecido e todos conhecem seu modo de agir. Propriá, que já o conhecia assim de longe, porque muito menino saiu daqui, teve a confirmação da notícia dessa sua inteireza moral, com a sua atuação dentro de Propriá, como Promotor e como cidadão, na função pública e na vida privada. E, portanto não seria mais necessário que eu dissesse aqui minudentemente esses atos seus que o fazem receber nossa homenagem. Assim. A minha atuação é apenas a de

dizer que o Rotary resolveu assim, sentindo-se no cumprimento de um dever e de minha parte apenas resume-se no ato da homenagem e no gesto da aposição da medalha na sua lapela.

Entretanto, nem todos conheceram o Dr. Moacir. E eu sou parte de uma geração que bem o conheceu. Que teve o privilégio de admirá-lo eu, criança, e ele, homem feito — e servir portanto de testemunha de você está, neste cumprimento do seu dever, dentro dos postula-

dos de Ulpiano, fazendo do que ele fez.

Você está agindo dentro do Direito, como o Dr. Moacir agiu dentro da Medicina. E o cumprimento deste dever sua parte provém da delegação que ele transmitiu, delegação moral, que ele fez, legando também essa inteireza que ele dele.

Assim, meu caro Luís, aceita esta homenagem do Rotary, não como presente, mas como prêmio, porque você bem o mereceu e fez jus a esta homenagem.

Não fugiu das pedras que se levantaram no seu caminho

Discurso do Bispo de Propriá

É com alegria que aceitei o convite que hoje me foi feito para estar presente à homenagem que o Rotary Clube Propriá Colégio prestaria esta noite ao antigo Promotor desta Comarca, o nosso prezado amigo, Dr. Luiz Rabelo Leite.

Dr. Luís, aqui me encontro, trazido pela amizade que nos une, desde a primeira vez que pisei, não digo bem, beijei o chão de Sergipe. Lá estava você no aeroporto e a sua casa foi a primeira casa que me acolheu em Sergipe. Fui cumprimentar o seu velho pai, que ansiava por abraçar o Bispo de Propriá. Esse gesto me uniu a todo um passado desta cidade, cabeça da diocese, porque, desde logo, eu compreendi que ali estava um padrão de dignidade e honradez, ali estava o símbolo da gente que eu iria pastorear, como Chefe da Igreja de Propriá.

Aqui estou, Luís, pela admiração que, desde então, comeci a nutrir por você, homem de inteligência, homem de cultura, professor abalizado, não apenas conhecedor do Direito, como também da Sociologia e da Economia, homem de grande ascendência na juventude sergipana, homem que já teve oportunidade de servir

a este Estado, como Secretário da Educação, e que foi grande batalhador para que o Centro de Treinamento, que hoje temos em nossa cidade, aqui fosse construído. Aqui veio você várias vezes, percorrendo a cidade de ponta a ponta, com a disposição de realizar aqui nesta cidade uma obra que marcasse sua presença na Secretaria de Educação.

Meus caros amigos, aqui estou também para agradecer ao amigo Luís Rabelo o prestígio que ele sempre deu à sua cidade de Propriá e, falo como Bispo, à Diocese de Propriá, nunca se furtando a aceitar os convites que lhe foram dirigidos para que, com a sua palavra sábia e eloquente, trouxesse uma mensagem de fé e de esperança ao povo que tanto gosta de ouvir a sua palavra.

Então, Luís, neste momento, com maior admiração ainda por você, pelo fato de vê-lo aqui — e é sem dramatismo que a isso me refiro com as vestes tintas de sangue; com maior admiração ainda, porque isto revela que você sabe colocar a palavra dada aos amigos acima de tudo; que sua família comunga com você

deste sentimento, já que sua esposa e seus familiares voltaram para casa, para se cuidarem, na certeza de que, deixando-o chegar até aqui, a fim de receber o abraço de cada um de nós, todos eles estavam dando-nos um gesto de simpatia e, ao mesmo tempo, um gesto de coragem: Luís, neste momento então, aceite a minha homenagem de Bispo e de amigo.

De minha parte, eu quero agradecer ao Rotary Clube a oportunidade que me deu, neste

"Havia uma pedra no meio do caminho no meio do caminho havia uma pedra havia uma pedra no meio do caminho havia uma pedra."

Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho havia uma pedra havia uma pedra no meio do caminho havia uma pedra. (Carlos Drummond de Andrade).

Luís, você não fugiu covarde das pedras que se levantaram no seu caminho. Você as venceu, como venceu esta noite o desastre que iria prendê-lo perto de Rosário, pois que a Providência Divina, com a sua bênção, evitou que assim acontecesse. E que através da

te momento, de manifestar de público o meu pensamento a respeito do Dr. Luís Rabelo que, com todo o seu idealismo, com todo o seu dinamismo, tantas vezes, infelizmente, tem sido incompreendido.

Mas os caminhos dos homens são semeados de pedras! Quem é que não tem a sua pedra no meio do caminho? Mas não devemos ser como aquele poeta que, desanimado de continuar adiante, ficou desalentado e disse:

vida, vá vencendo, Luís, todas as pedras que se levantarem. Sem desalento e com coragem. Porque você tem um destino. O destino de dar a cada um de nós, nestes tempos de tanta contradição e de tanto desespero, uma palavra de alegria e de esperança.

CASA SOUZA
PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN". — Perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa ditam: NÃO PENSE, PEÇA!
Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

MATRIZ — Praça General Valadão, 205
— Fone 401.

FILIAL — com estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho — Rua Batista Gomes, 96.
End. Tel. JOBEZA.

NEOPOLIS — SERGIPE

CONSERVE LIMPA A SUA CIDADE —

HIGIENE E SAÚDE!

O rio está cheio mas, o sertão morre de sede

Paróquia de Neópolis

Mons. Sant'Ana

Foi eleito, entre os SEIS CANDIDATOS A PREFEITOS DE NEÓPOLIS, o jovem AMINTAS DINIZ TOJAL DANTAS, popularmente Amintinhas, com o resultado de 848 votos. Foi seu maior competidor o sr. José Barbosa de Lemos, que recebeu 667 votos. Os seus outros colegas de pleito foram os srs. Antônio Furtado Leite, Manuel Jaurés Vieira, Venceslau Fontes de Lima e Creso Rezende de Menezes, todos dignos de admiração e respeito.

Não deve haver tristeza profunda, nem desânimo para ninguém. Nenhuma infelicidade. Não sabemos de que males nos libra Deus, quando muitas vezes contraria nossos planos e desejos. Digamos, por tudo "Bendito seja Deus para sempre!"

Costuma-se dizer, no esporte: **Saber ganhar e perder — Sair para outra.** Na loteria do carro, mil compraram bilhetes, sabendo que somente um ganharia o prêmio e 999 ficariam sem ele. Na Copa do Mundo — 70, muitos países sabiam que somente um arrebataria a taça Jules Rimet. Itália, Uruguai, Romênia, Tchecoslováquia e muitos outros ficaram contemplando-a nas mãos do Escreta Canarinho e também já guardando oportunidade de nova competição.

Parabéns ao Amintinhas e votos de corajosa e feliz administração, sob as melhores bênçãos de Deus. Aos CINCO OUTROS, saudações amigas e o pedido, mais uma vez, de que, com todos os seus fãs, em belo exemplo de sã democracia, se unam àquele, que as urnas consagraram, revestindo de maiores obrigações e responsabilidades, para maior bem de toda a grande Comunidade. Tive a satisfação de vê-los, durante a campanha

política, perto de mim, unidos, de mãos dadas, junto ao altar de Deus e em luminoso saíam do Grupo Escolar Municipal Tiradentes. Por que não os verei, do mesmo modo, após o pleito eleitoral? União, sempre união! Assim ou assim, Jesus ao Pai: "QUE TODOS SEJAM UM; E COMO É TU, Ó PAI, EM MIM E EU EM TI, TAMBÉM SEJAM ÉLES EM NÓS" (Jo. 17,21).

Coloquemos, dentro de tudo, Deus, o Evangelho e o amor fraterno, que constitui o Novo Mandamento do Divino Mestre: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, ASSIM COMO EU VOUS AMEI" (Jo. 13,34).

Todos subir devemos, nas asas do AMOR, à glória eterna, como ELEITOS DO SENHOR!

NA CRUZ DO SÉCULO

Não faz muito, o vigário de Neópolis celebrou o Santo Sacrifício da Missa, no lugar chamado SANTA CRUZ DA MENINA, perto de Sant'Ana do São Francisco. Para lá se deslocou um grande número de fiéis, emprestando ao panorama graça e beleza excepcionais. Movimento semelhante vamos ter, no dia 29 do corrente, com uma Celebração Eucarística, às 4 horas da tarde, no pitoresco lugar denominado CRUZ DO SÉCULO, no alto de aprazível colina, junto ao povoado Pindoba. O próprio nome indica, ter sido ali plantado o símbolo da nossa Redenção, há 70 anos, assinalando a passagem do Século XIX para o Século XX. Espera-se fiéis de toda e circunvizinhança, dando raro brilho ao interessante espetáculo de fé, ali mais perto das nuvens, em templo, que tem como abóbada o azul do céu.

FALECIMENTOS

Nossa Redação recebeu a comunicação do falecimento das seguintes pessoas:

Marileide Freire, num desastre de automóvel, no dia 29 de outubro. Jovem ainda, filha de João Freire de Melo e Antonieta Freire, Marileide era também aluna da Escola Técnica de Comércio de Propriá.

Sebastião Figueiredo, nascido a 24 de março de 1912, deixa viúva D. Lucinda Sá Figueiredo. Pai de sete filhos, teve uma longa atuação política. Prefeito de Aquida-

bã de 46 a 50, foi Deputado Estadual, a partir de 1951, por 5 legislaturas seguidas. Na sa- gração do Bispo de Propriá, em 1960, fez parte da comissão que representou oficialmente Sergipe, na solenidade.

Rosa Amélia Tavares, de tradicional família propriense, filha de Belarmino de Lira Tavares, faleceu aos 79 anos de idade, a 23-11-1970.

Pertenceu à Irmandade da Adoração Perpétua.

CHARLES DE GAULE

APONTADO COMO SANTO

Da França nos vem a notícia de que o ex-Presidente De Gaulle, recentemente falecido, está sendo apontado por pessoas da mais alta competência como um possível novo santo francês. Sabe-se que a Igreja canoniza determinadas pessoas, para chamar a atenção dos cristãos para a fidelidade ao Evangelho. É como se ela dissesse: "Eles foram como vocês e souberam ser fiéis a Jesus Cristo".

Quem se referiu à possibilidade da canonização de De Gaulle foi o Cardeal Jean Daniélou, com estas palavras: "Canonizar é reconhecer uma virtude cristã com um caráter exemplar. De Gaulle foi protótipo do cristão leigo, em sua vida particular e em seu espírito de servir. Colocou-se heroicamente a serviço da França e a serviço de Deus, o que já é expoente de santidade."

O que a princípio era apenas "estiagem" agora acaba de transformar-se em seca. As chuvas esperadas não vieram até agora e a terra esturricada sugou a água dos tanques. Os riachos secaram e viraram caminhos. Caminhos mais curtos para a fuga da terra que não poderá matar a fome de ninguém.

Do alto sertão de Sergipe numerosas famílias já viajaram para São Paulo. No entanto, o Rio São Francisco continua enchendo, e levando para o mar, a cada segundo, bilhões de metros cúbicos de água, inaproveitada.

Cedro de São João

Nem é preciso ir tão

longe. Aqui perto mesmo, o município de Cedro continua sem água. Seria tão fácil levar de Propriá a água para o Cedro. Mas os anos vão passando e o Cedro a ver as águas rolar. Vela promessa que nunca foi cumprida, a comunidade cedreira ainda tem esperança, porque, no coração do homem, a esperança é a última que morre.

A Adutora do São Francisco

Já se iniciou o trabalho de construção da adutora, em Amparo do São Francisco. Quando estiver pronta, terão água: Amparo, N. Sra. de Lourdes, Itabi, Graco Cardoso, Cumbe, Feira Nova, Glória, Monte Alegre. Mas o povo

não se conforma com a morosidade dos trabalhos. A sede é impaciente. Os campos ressequidos esperam irrigação. O sempre-verde amarelou. O pangola minguou. A palma? Ninguém pensava que a palma seria ainda necessária. Quem tinha palma, ficou com ela. Quem não tinha, não se incomodou. E agora, são os tanques de água barrenta, agarrada no fundo, ou os tanques já secos, a água tornando-se salobra, nos tanques maiores, o vento soprando e espalhando as núvens de chuva.

Frentes de trabalho

Nas frentes de trabalhos, ainda se tem um recurso. Trabalham adultos, jovens e crianças.

Ganham pouco, mas estão contentes, pois ao menos têm algum dinheiro. Velhos caminhos se renovam. A poeira sobe. Nasce mais uma estrada.

Socorro aos flagelados

Um apelo foi feito aos que não têm seca e aos que não passam fome. De Propriá e de outras cidades. Não vamos resolver o problema. Mas vamos dar ao menos um sinal de nossa simpatia, de nossa solidariedade. Vamos mandar para o Coordenador da Campanha da Fraternidade em Propriá, Pe. Nestor Mathieu, a nossa colaboração, em dinheiro ou em espécie. O sertão agradecerá.

Notícias Diversas

Pôrto da Fôlha — Será ordenado Diácono, dia 6 de dezembro, à noite, o Seminarista Roberto Alves, para a Diocese de Propriá. No dia 7, numa missa solene à noite, Frei José Caio Feitosa vai agradecer a Deus seus 25 anos de vida religiosa. Dia 8, o povo prestará sua homenagem à Virgem da Conceição, inaugurando-se o painel de Frei Juvenal.

Nossa Senhora da Glória — As Irmãs Prudência, Maurícia e Teresinha já iniciaram seu trabalho na comunidade glioriense. Irmã Prudência visita as famílias, Irmã Maurícia dá início a aulas de artesanato e Irmã Teresinha trabalha no Posto de Saúde da Prefeitura, a convite do Prefeito da cidade, e atende no pequeno ambulatório, na parte da tarde, ao lado de sua residência.

MAIS CONSELHOS AOS MOTORISTAS

1. Obedecer à sinalização.
2. Use a faixa para não ser enfaixado.
3. Atrás de uma bola, há sempre uma criança.
4. Quando dirigir, não beba. Quando beber, não dirija.
5. Seja paciente na rua, para não ser "paciente" no hospital.
6. Quem anda depressa morre cedo.
7. Não empregue seu dinheiro para financiar a sua morte.
8. Antes chegar tarde em casa do que cedo no cemitério.
9. Se quiser chamar alguém, não use a buzina: use o telefone ou vá pessoalmente.
10. Ter razão não basta. É melhor continuar vivo e com o carro inteiro.
11. Corra, se puder, mas não obrique o pedestre a correr.
12. Não atrole a lei, para não ser atropelado.

Cedro de São João — Já está terminada a construção do Ginásio São João Batista, mais uma contribuição do ex-Governador Lourival Baptista para a educação em Sergipe. O prédio será utilizado, a partir do próximo ano.

Poço dos Bois — Quase pronta a calçada em torno da igreja, um belo trabalho que demonstra o espírito comunitário do povo. Já está em uso o anexo construído atrás da igreja para a hospedagem dos padres e dos missionários.

Brejão — Afinal está de novo com o telhado em forma de igreja do Brejão. Como se sabe o telhado ruiu há uns dois

anos, em consequência de uma grande goteira.

Ilha das Flores — Pe. Estêvão está providenciando um belo projeto para a frontaria da igreja de Santo Antônio. Já fez várias viagens e sondou diversos arquitetos.

Aquidabã — As Irmãs de Nossa Senhora de Namur estão estudando português em Lovania, na Bélgica, em preparação para o trabalho que virão realizar em Aquidabã, em 1971. O Bispo de Propriá visitou-as no Colégio para a América Latina e na casa provincial, em Berchem, perto da Antuérpia, onde pagou a visita feita no

ano passado pela Superiora Provincial, Irmã Lea Huyghebaert.

Japaratuba — De malas prontas para seguir para a Bélgica a Irmã Teresinha, enfermeira diplomada que trabalha em Japaratuba. Ela vai representar a Comunidade das Irmãs de Caridade de Namur, no Capítulo Geral da Congregação. Breve regresso.

São Miguel — Pe. Domingos já no Rio, de volta de seu giro por vários países, a serviço da Cooperativa do Camurupim A Oxfam, da Inglaterra, "narrará os silos para armazenagem dos cereais. E haverá aí outras novidades.

Denise foi ser freira

Denise Barreto, a conhecida cantora gaúcha, de 22 anos de idade, abandonou a sua carreira artística e entrou para o Noviciado das Irmãs Teresianas, em Pôrto Alegre, Av. Cavalhada, 2250.

Em 1964, Denise se projetou como cantora de fama nacional, cantando músicas da jovem guarda, como "Meu boletim".

Participou de vários concursos com os maiores artistas do Rádio e Tv, com os maiores

âzes do disco: Roberto Carlos, José Ricardo, Carlos Imperial. Na Tv Excelsior tirou uma vez o primeiro lugar.

Em entrevista ao jornal "Mundo Jovem" de Pôrto Alegre, Denise enviou a seguinte mensagem aos jovens do Brasil:

"A todos os jovens que me conhecem ou que me conhecerão, através deste periódico, gostaria de dizer uma palavra de confiança, porque Deus de fato tem um plano a respeito

de cada um de nós. Ele não nos abandona. E mesmo que nossa vida tome os mais diversos rumos, no fim acaba prevendo o plano de Deus. Isto é um conforto para todos nós e uma proteção segura. Basta nós nos colocarmos à disposição de Deus, procurar viver a nossa vocação e não impedir que Deus aja em nós. Ainda que por vezes de modo estranhos e quem sabe até a sustadores".

HOMENAGEM ESPECIAL

A DESEJA presta hoje uma homenagem ao Dr. Luís Rabelo Leite, lembrando a entrega que lhe fez o Rotary Clube Propriá Colégio, a 30 de outubro, da medalha de Honra ao Mérito. Da solenidade vão transcritos o discurso de saudação, o agradecimento do homenageado e a palavra do Bispo de Propriá.

A DESEFA quer ressaltar assim a gratidão da Diocese de Propriá ao grande Apóstolo Leigo de Sergipe.